



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO III Sábado, 01 de julho de 2017 N°24

AFRESCOS DA IGREJA MATRIZ

A Igreja Matriz de Esperança passou por diversas reformas. Há muito a aparência da antiga capela se apagou no tempo, restando apenas na memória de alguns poucos, e em fotos antigas do município, o templo de duas torres.

Não raro encontramos textos que se referiam a essa construção como sendo “a melhor da freguesia” (Notas: Irineo Joffily, 1892), constituindo “um moderno e vasto templo” (A Parahyba, 1909), e considerada uma “bem construída igreja de N. S. do Bom Conselho” (Diccionario Chorográfico: Coriolano de Medeiros, 1950).

Através do amigo Emmanuel Souza, do blog Retalhos Históricos de Campina Grande, ficamos sabendo que o pároco à época encomendara ao artista J. Santos, radicado em Campina, a pintura de alguns afrescos.

Sobre essa gravura já havia me falado seu Pedro Sacristão, dizendo que, quando de uma das reformas da igreja, executada por Padre Alexandre Moreira, após remover o forro, e remover os resíduos, descobriram-se algumas pinturas que depois foram sobrepostas por tinta e cal.

Eram afrescos no estilo florais, de uvas, folhas e ramagens de cor laranja que circundavam todo o entorno do templo, no

chamado roda-teto, contendo em seus intervalos, um círculo com a inscrição “PX”, abreviação de *ictus*, que significa peixe, e era usado pelos primeiros cristãos para se identificarem em meio à multidão.

Esses desenhos, postos como se fossem “mosaicos”, chegaram a ser copiados pelo artista plástico Renato Rocha em papel manteiga, para uma eventual restauração. Contudo, este disse me disse que depois de um tempo foram extraviados.

José Raimundo dos Santos (J. Santos) fora contratado por Monsenhor Francisco Severiano de Figueiredo, administrador paroquial, para pintar os tais afrescos em 1934. Aqui chegou e se demorou algum tempo, casando-se dois anos depois com a esperancense Odília Ribeiro de Luna, e retornando a sua terra natal, para administrar um cineteatro.

Anos mais tarde, fixou residência em Campina onde diversificou a sua arte. O mestre foi professor cenógrafo, professor da Escola de Artes e Ofício, diretor do Hospital Pedro I, e arquiteto chegando a construir a Loja Maçônica Renegeração Campinense sem colunas de sustentação.

Monsenhor Severiano administrou a paróquia em duas oportunidades, no período de julho de 1929 à março de 1930, e de fevereiro de 1933 à junho de 1935. Suas principais realizações foram a construção da Gruta de N. S. de Lourdes e a reforma da Igreja Matriz, incluindo os mosaicos.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano III, N° 24
Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloise**
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



O ASSASSINATO DE JOÃO PESSOA

João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque governou a Parahyba de 1928 à 1930, dois de seus auxiliares eram esperancenses: Silvino Olavo e Elysio sobreira.

Esperança havia lhe dedicado o título de cidadão, quando de sua vinda a esta cidade, por ocasião da campanha pela Aliança Liberal. Recepcionado pelo Prefeito Manuel Rodrigues e seu vice Theotônio Costa, foi saudado pelo advogado Severino Irineu Diniz quando da outorga daquela cidadania.

O malgrado presidente do nosso Estado foi assassinado em 26 de julho de 1930, na Confeitaria Glória. Os fatos que antecederam a esta tragédia já foram por muito debatido, dispensando deste escritor qualquer comentário.

Após aquele episódio, tornou-se natural as homenagens prestadas, destacando-se, dentre elas a do Juízo Municipal do Termo de Esperança.

O judiciário local estava assim organizado: Dr. Orlando de Castro Pereira Tejo, Juiz Municipal; João Clementino Farias Leite, escrivão; e Manuel Jesuíno de Lima, porteiro dos auditórios.

Pois bem. Aos quatro dias do mês de agosto, daquele ano, o juiz realizou uma sessão especial, com a finalidade de render tributo ao extinto governador. Às 13 horas, ao toque da campanha e do pregão judicial, foi aberta a audiência na presença do Dr. Severino Irineu Diniz, advogado provisionado que, tomando da palavra disse: *“querendo tomar parte no coro de hinos e saudades que alanceavam finalmente a alma*

das famílias parahybana, estava solidário com o voto de pesar oportunamente lançado na ata pelo doutor juiz municipal”.

Deste termo, ordenou o juiz que se procedesse a leitura, e se extraíssem cópias para serem remetidas à viúva do estimado governador, ao seu substituto legal, ao presidente da Câmara Legislativa e ao Senador Epitácio Pessoa.

A Associação dos Empregados do Comércio de Esperança também protestou contra o “ignominioso atentado que roubou a vida do eminente presidente João Pessoa, e comunica haver lançado na ata de seus trabalhos, em 8 do corrente, um voto de profundo pesar e oficiado ao dr. Álvaro de Carvalho, seu substituto, dando conta das resoluções tomadas”.

Uma missa foi celebrada em sufrágio da alma do presidente João Pessoa, comparecendo a população e as escolas uniformizadas conduzindo o pendão nacional. Este ato cívico foi comunicado pelo Sr. Ignácio Rodrigues, comerciante local.

Estas foram algumas das homenagens prestadas ao extinto governador, filho adotiva de Esperança que por diversas vezes visitou esta terra, trazendo inúmeros benefícios ao recém criado município.

É certo ainda, que houve algum tumulto nesta cidade. Chico Cláudio em seu livro menciona a morte de Maria Dantas, parente de João Dantas, “num sítio próximo a Esperança, espancada que fora pelos correligionários do Presidente João Pessoa”. Contudo, a efervescência daquele momento da história e a força política não deixaram espaço para outras questões.



Dois vultos esperancenses nesta fotografia. Quem lembra? (1) **Silvino Olavo**, poeta, escritor, jornalista e chefe de gabinete do (3) Presidente **João Pessoa**; (2) Coronel **Elísio Sobreira**, Comandante da PM, auxiliar do Presidente João Pessoa, combateu o cangaço, lutou na Revolução de '30 e participou Coluna Prestes. É o Patrono da PMPB. (4) **José Américo de Almeida**, escritor paraibano de grande nome, autor de *A Bagaceira* (1928), livro que Silvino foi o primeiro a ler e que ele próprio enviou para a impressão, ainda no governo João Suassuna de quem gozava franca amizade. Nesta fotografia, em frente a casa do governador da Parahyba, discutia-se como resolver as questões da cidade de Princesa Izabel no movimento contra o “Coronelismo”.

Soneto de Esperança

Dedicado a Silvino Olavo

Canto a tristeza como quem canta
a morte para a morte,
como quem perde o norte
em busca de uma alegria santa!

E ela fulminante se impõe,
desafinando a voz sem piedade,
impedindo a luz da realidade
semear razão no que sonhe.

Mas eu me encontro com o sorriso
dando vez e voz ao meu cantar
para ter valor minha alegria.

Pois há crescimento e energia
a suprir meu justo caminhar
para construir o sonhado paraíso.

Evaldo Brasil

POSTAL...

ENHAM-TE inveja as rosas do jardim,
para que os homens, invejando a mim,
reputem-me feliz entre os mortaes;
e possa então o amôr que me incendeia,
travez o incendio da retina alheia,
crescer dentro de mim cada vez mais...

Silvino Olavo

Menino no quintal

"Menino que estás fazendo,
Aí fora do quintal?
Não vês que tá chovendo,
Desse jeito passa mal.

Mamãe está trazendo
As roupinhas do varal
Não vês que tá chovendo,
Desse jeito passa mal.

Menino que estás fazendo
Chuva fina é sinal
Já vais adoecendo
Desse jeito passa mal.

Mamãe está cozendo
Um chazinho medicinal
Menino fica sabendo
Depois vem o mingau".

Rau Ferreira/Heloíse Maria

O Destino de um Sol

Esfinge santa, a tua sombra me enleva
Tua voz decanta, no alto da serra
Um peregrinar lúgubre...

Com suas mãos frias, feito guelras
Põe para dormir o homem que erra
Quem eras? Já não serás mais.

O homem não passa de relva!...
Pasto, para onde a terra leva.

E quando os relógios (ah! os relógios)
- Como diria dos Anjos -
Pararem à meia noite, já não serás
Mais aquele que eras, serás então...
Pobre mendigo, apenas pasto e relva.

Banabuyé, 25 de janeiro de 2017.

Rau Ferreira